

A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ALUNOS DE SOCIOLOGIA-UEPB

Joyce Maria Oliveira de Sousa ¹

Luzinete de Sousa Galdino ²

Jussara Natália Moreira Belens ³

INTRODUÇÃO

Este artigo está relacionado ao trabalho que vem sendo desenvolvido por alunos da Universidade Estadual da Paraíba, integrantes do Programa da Residência Pedagógica de Sociologia, o qual conta com o apoio da CAPES. O Programa foi implantado em três escolas públicas estaduais no mês de agosto de 2018 e tem prazo para conclusão em dezembro de 2019.

Este programa compõe uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições das atividades realizadas pelos residentes do Curso de Sociologia nas escolas para a sua formação docente.

O Programa busca e identifica metodologias, experiências e estratégias que propõem uma reflexão sobre os benefícios do Programa da Residência Pedagógica (ou PRP). Induz o aperfeiçoamento da formação prática de professores, como também cria um vínculo entre a universidade e a escola, possibilitando os alunos estarem imersos em um ambiente de investigação da profissão docente, gerando um grande diferencial em sua formação

Desse modo, indagamos inicialmente como o trabalho do professor preceptor da Residência Pedagógica contribui para o aperfeiçoamento da formação dos alunos? Os sujeitos que compõem o objeto analisado são graduandos do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, atuantes residentes do PRP/CAPES (2019).

A partir das nossas experiências como residentes, percebemos que o desenvolvimento de projetos e dinâmicas realizadas nas escolas contribuem e fortalecem o campo da prática, já que conduzem os residentes a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias no campo da pedagogia educacional.

Assim, mostramos o contato dos residentes com as escolas, por meio das observações realizadas com a intenção de registrar tudo o que é visto no período escolar. Nosso olhar procura observar todo o contexto/ambiente de ensino. Logo, as interações entre professor/aluno, professor/professor, gestão/professor, gestão/aluno, comunidade/escola e o protagonismo do aluno, tudo isto atua como fonte de investigação.

As regências em sala de aula, realizadas pelos residentes em turmas de alunos do ensino médio, também são objetos de estudo e reflexão, já que muitos alunos residentes acabam ficando responsáveis por algumas aulas escolhidas e orientadas pelo professor

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jm8547015@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, neta-galdino@hotmail.com;

³ Coordenadora do Subprojeto de Sociologia da Residência Pedagógica de Sociologia da CAPES-UEPB, professora do Departamento de Ciências Sociais-UEPB, mestre em sociologia rural e doutora em educação, jussarabelens@gmail.com;

preceptor, de acordo com o calendário da escola, adequando-as ao contexto no qual serão postas em prática.

Entre as atividades desenvolvidas durante a intervenção prática, temos a dinâmica, a comunicação, a interação entre o aluno e o professor, para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Sociologia, a elaboração de planos de atividades, planos de aula, correção e aplicação de provas, participação em disciplinas eletivas e a própria regência.

Assim, vemos que a participação em outras atividades escolares vem proporcionando experiências pedagógicas e teóricas na formação dos residentes.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, fizemos uso da pesquisa etnográfica com o objetivo de conhecermos as vivências, a metodologia, as práticas docentes e conhecimentos do contexto escolar, o que nos ofereceu o suporte para a construção deste artigo.

No primeiro momento das atividades da residência, passamos por um período de observação que ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2018. Em seguida, passamos a conhecer o cotidiano escolar, a estrutura física da escola e o seu funcionamento.

Após esse período, tivemos uma sequência de atividades práticas relacionadas à prática docente. Todas as atividades contaram com o acompanhamento de uma preceptora, que orienta e acompanha como está sendo desenvolvido o trabalho do residente na unidade escolar em que os mesmos estão alocados.

Os procedimentos desenvolvidos na escola, pelos residentes, são relatados em encontros que acontecem na instituição de ensino superior e contam com o auxílio da professora Jussara Belens, coordenadora do subprojeto da Residência Pedagógica de Sociologia-CAPES-UEPB. Os sujeitos que compõem o objeto analisado são graduandos do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, atuantes residentes do PRP/CAPES (2019).

São realizadas avaliações semanais das atividades trabalhadas nas escolas, como também estudos referentes ao ensino da Sociologia, suas metodologias e temas relacionados aos conteúdos trabalhados no componente curricular de Sociologia no ensino médio. A partir desses encontros, são feitas avaliações com observações positivas ou negativas, as quais buscam o aperfeiçoamento de nossa prática em sala.

DESENVOLVIMENTO

A experiência adquirida durante a residência pedagógica vem contribuindo para o desenvolvimento profissional de cada um dos residentes. As atividades realizadas pelos residentes são amplas e ricas, podemos citar como exemplos: a observação participante, as atividades das regências, a formação continuada, a participação em encontros, seminários, eventos e palestras dentro e fora da universidade, assim como a elaboração de artigos científicos e a sua apresentação em congressos nacionais e internacionais.

Ao iniciar a primeira fase das atividades da Residência Pedagógica, a observação, os residentes viveram o estranhamento inicial no encontro de instituições com culturas e conhecimentos muito diferentes. É um momento, ao mesmo tempo, de tensão, mas também de curiosidade.

Mesmo para os participantes que cursaram escolas públicas, o retorno a esse espaço, agora com o olhar formado pelas teorias acadêmicas, torna-se um desafio, dada essa tensão

pela qual passamos, pois temos a formação teórica, mas precisamos também obter essa experiência que o ambiente do ensino nos proporciona.

A inserção no espaço escolar traz o confronto com a realidade, mas também o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento o qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas. Na fase da regência em que os residentes experienciam a prática docente, encontramos uma das primeiras dificuldades: a carga horária do componente de Sociologia. Este tem apenas uma aula semanal de 50 minutos. Por este motivo, o professor tem que encontrar estratégias criativas para conseguir trabalhar o conteúdo programático.

Outro aspecto que nos causou estranhamento foi com relação à necessidade de o professor ter que encontrar, constantemente, maneiras de prender a atenção dos alunos durante as aulas de Sociologia, pois muitos são dispersos e desinteressados pelo componente.

A experiência na regência vem nos mostrando que a melhor forma de sanar esse problema é a elaboração de aulas dinâmicas, por meio de trabalhos em grupo, elaboração, por parte dos alunos, de material didático como cartazes e textos, discussões em grupos, entre outros procedimentos didáticos que possibilitem a participação dos alunos e o exercício da sua criatividade.

Os/as alunos/as residentes percebem que uma pedagogia baseada no diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo é fundamental para a aprendizagem. Nas discussões de Freire (1996), o professor deve desempenhar a prática docente para que os alunos tenham autonomia para assimilar sem pressões.

Nas várias realidades educacionais, a prática docente deve buscar provocar a curiosidade dos alunos, principalmente, por meio de pesquisas que proporcionem a troca de saberes. No ensino-aprendizagem, por meio das atividades orientadas, o conteúdo deve interagir com os objetivos a serem trabalhados no momento apropriado.

Essa troca entre o professor e os alunos permite que eles se (re)construam seus saberes ampliando sua autonomia. Para isso ocorrer com mais clareza, é importante que o professor provoque seus alunos em suas aulas, começando com uma “conversa familiar”, o que os leva a perceberem que algo novo irá vir.

Com esse aspecto, os alunos vão escutar mais a linguagem do professor e, assim, permitirem uma aproximação dialógica entre professor e alunos. Para o educador conseguir essa “sensibilização”, é preciso conhecer melhor, até mesmo alguns acontecimentos familiares ou problemas da própria escola.

É preciso detectar as necessidades dos alunos, seguindo o contexto cultural, social, afetivo e a relação com o nível de desenvolvimento que o aluno demonstra em seus conhecimentos em leitura e escrita. A profissão docente é uma atividade de ação social em todas as áreas, em especial, a Sociologia.

Segundo Mendonça (2011), a instituição escolar tem a responsabilidade pela transmissão do conhecimento. E a sala de aula deve ser espaço de mediação para a socialização a partir das atividades educativas para tal fim. Assim, cabe ao docente fazer essa ponte e/ou mediação para a condução dos conhecimentos, teorias e para o exercício da prática social pelo aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor ou docente lida com diferentes situações que exigem uma preparação básica para enfrentá-las, pois as sociedades variam no tempo e no espaço, com isto, os professores/as precisam dedicar seu tempo constantemente em estudos e pesquisas que permitem acompanhar sociológica, histórica, cultural e politicamente a sociedade.

A pesquisa é fundamental para a atuação docente no campo educacional. Vemos que o PRP incentiva os futuros docentes a saberem lidar com os desafios e a transformar os contextos de atuação em objetos de pesquisa para apresentar as propostas inovadoras nas escolas. Espaço este em que a aprendizagem deve ser algo contínuo e renovador, pois é através dela que construímos novos saberes.

Com isto o papel do/a professor/a pesquisador/a se torna mais relevante, uma vez que ele/a consegue saber onde, quando, como, com quem, o porquê e para que serve o seu trabalho. As experiências neste tempo inicial do PRP nos oferecem a oportunidade para pensar sobre a nova forma de ensino e aprendizagem no campo educacional.

Observar a educação neste contexto significa pensar em um processo de produção e construção de conhecimento capaz de englobar outras formas de ensino e aprendizagem, permitindo as/aos alunas/os, não só o domínio do conteúdo e dos componentes curriculares, mas sim, proporcionar-lhes a capacidade de lidar com esses conhecimentos, problematizá-los e trazer as inovações e respostas, capazes de atender a realidade cotidiana da vida social, em que se encontram inseridos/as.

O conhecimento histórico e estrutural do funcionamento da escola, assim como o subsídio teórico, são aspectos importantes para o desenvolvimento do trabalho, juntos são balizares para a reconstrução do saber.

Traçar um planejamento de uma aula significa que, primeiramente, precisamos observar para diagnosticar uma necessidade que os alunos apresentam e como o professor poderá intervir para sanar tal necessidade de aprendizagem. Em seguida, é preciso construir as hipóteses de planejamento e acompanhar a execução das atividades propostas, para avaliar o que está ou não funcionando.

O último passo do planejamento, conforme Freire (1997), é avaliar o conhecimento que foi construído. Ser professor/a é aprender a conhecer seus/as alunos/as, incluindo a realidade socioeconômica a que pertencem. É necessário aprendermos a ter paciência, pois o percurso do aprendizado pode ser lento; é aprender a ser profissional e humano, ao mesmo tempo, a ouvir, a buscar novas formas de construir o conhecimento junto aos alunos/as, entender que não existe verdade absoluta e que é preciso conviver com as diferenças.

Isso não significa diminuir o papel diretivo do/a professor/a, que, enquanto sujeito articulador/a do processo de construção do conhecimento, deve conduzir as atividades de maneira reflexiva, planejada e respaldada teoricamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo a Residência Pedagógica um programa novo, ela vem se consolidando, em um primeiro momento, como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos em licenciatura, porque contribui com a formação de professores/as.

A Residência pode ser vista não só como um novo meio de formação de professores/as, mas também como uma ideia de expor os novos pressupostos metodológicos para a educação na contemporaneidade, pois procura estabelecer relações de causa e efeito entre teorias e práticas adquiridas ao longo da graduação.

Planejarmos as aulas que iremos ministrar nas regências, requer que tenhamos conhecimentos teóricos referenciados com metodologias pedagógicas críticas, que estabeleçam relações com o contexto em que os alunos estão inseridos. E isso contribui para o ensino da Sociologia, uma vez que cria condições que certifiquem o fortalecimento do ensino no meio educacional na aplicação dos conteúdos disciplinares.

É importante que os conhecimentos possam ser construídos com a presença de debates coletivos que possam ser expostos, discutidos os desafios e questionamentos que surgem nas aulas. Nesse contexto, os/as residentes/as têm a oportunidade de aperfeiçoar saberes essenciais necessários na execução do trabalho docente, relacionando todos os saberes do ensino e da aprendizagem educacional, partindo de diferentes abordagens, relacionando diferentes áreas do conhecimento na vivência dos sujeitos.

Assim, percebemos que a/o discente ingressa na sala de aula com uma bagagem de saberes acumulados em sua história de vida, cabendo aos educadores/as possibilitar a ampliação desses saberes. Portanto, a experiência como residentes de Sociologia vem nos possibilitando pensar a escola como um espaço de trocas de saberes, onde os sujeitos educativos/as são construtores/as de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Madalena [et al.]. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em educação. Instrumentos Pedagógicos II, S.L., 1997.

MENDONÇA, Sueli G. de Lima. **A crise de sentidos e significados na escola**: a contribuição do olhar sociológico. Caderno CEDES. v. 31, n. 85, p. 349, 2011.